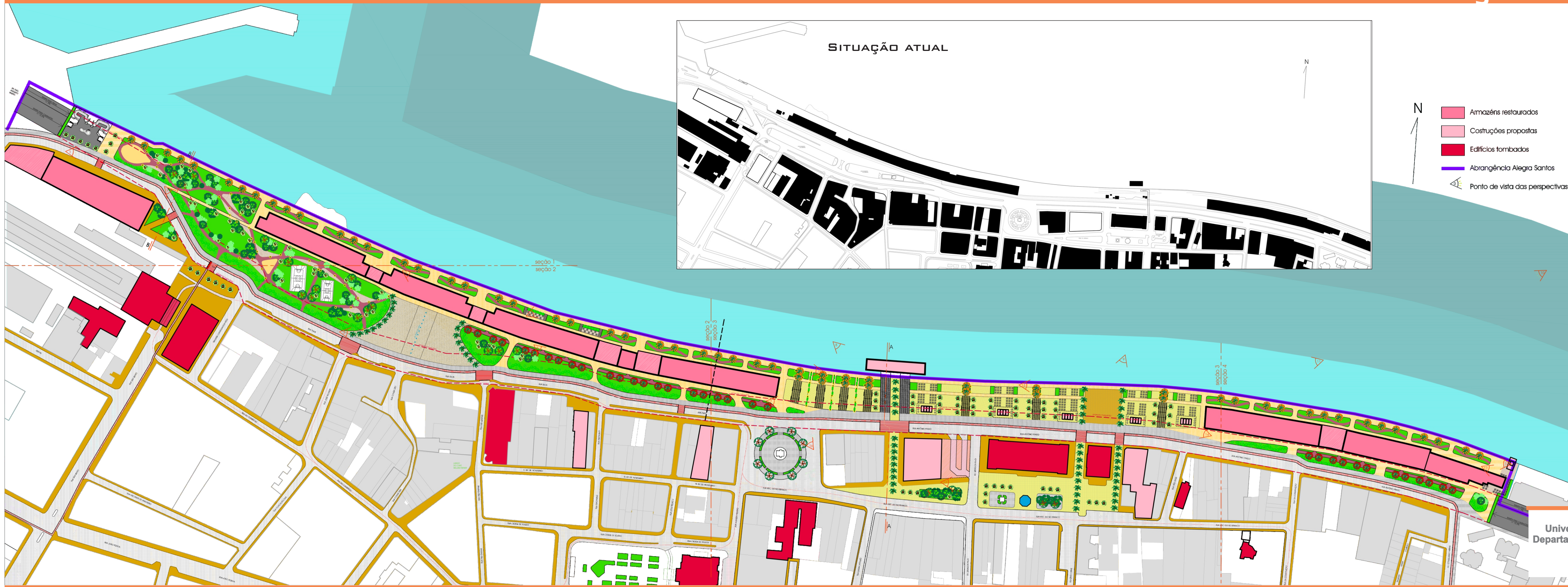


IMPLANTAÇÃO GERAL



Na área em estudo, foram identificados alguns terrenos subutilizados com estacionamentos. Para esses terrenos foram propostas reconstruções com usos que valorizam e dão vida a cidade com atividades ligadas a gastronomia e ao comércio, mantendo o estacionamento em pavimentos subsolo e garagem para atender a demanda local.

Já nos armazéns abandonados, foi proposto uma requalificação das edificações implementando atividades ligadas ao lazer, esporte, educação, cultura e saúde.

Foi proposto um novo terminal de travessia, com capacidade para atender 2 balsas simultaneamente, com acessos diferenciados para embarque e desembarque, e um recuo para ônibus, proporcionando mais conforto aos usuários.

Área total da intervenção:

156.000,00m²

Área reurbanizada edificada:

9.226,50m²

Área reurbanizada:

125.664,00m²

Área requalificada edificada:

21.109,50m²

IMPLANTAÇÃO - SEÇÃO 1



Nessa área foi proposto que o Armazém externo I contemple atividades esportivas e o Armazém 1, atividades de saúde, atualmente oferecidas pela prefeitura municipal somente na orla da praia, como ioga, taichichuan, alongamento, entre outros.

Como ambas atividades estão interligadas, foi proposto que a área verde entre as mesmas seja utilizada como área de apoio para atividades ao ar livre.

Para as conexões mais importantes entre a cidade e o parque, foi proposto a utilização de travessias em nível com o passeio e um piso diferenciado, deixando nítido ao motorista a área de grande fluxo de pedestres

IMPLANTAÇÃO - SEÇÃO 2

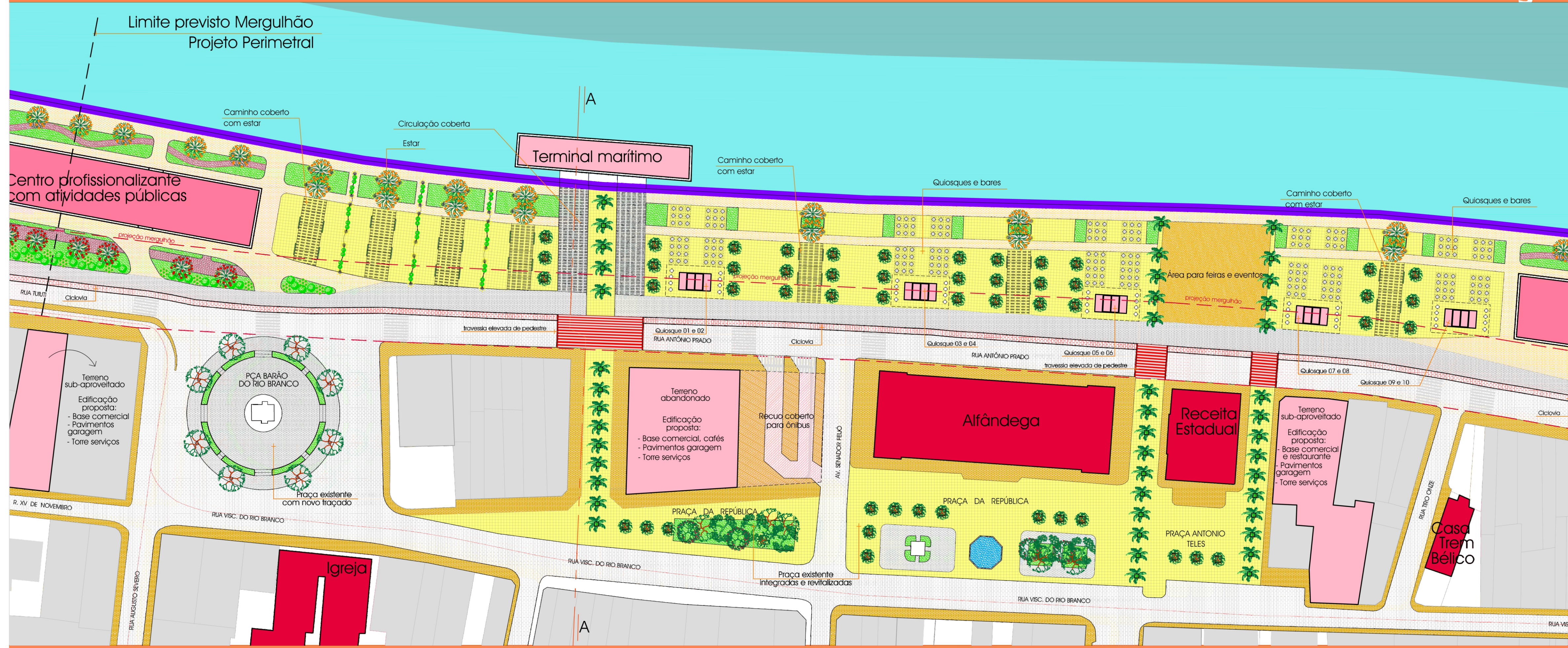


No armazém 2, foi proposto a relocação do Museu do Porto, integrando-o ao circuito cultural que está sendo formado, com a Bolsa do café, atual Museu do Café e com a inauguração do Museu Pelé (Museu do futebol) que está sendo implantado no casarão do valongo.

A praça em frente ao Museu do Porto, é uma área cívica com possibilidade de exposições externas do museu. Nessa praça foi proposto um chafariz no piso

Ao lado, no armazém 3, foi proposto a ocupação com comércios e atividades ligadas a gastronomia, que possa dar suporte aos visitantes do circuito cultural





No armazém 4 foi proposto a implantação de um centro de cursos profissionalizantes, que tenha atividades para o público externo, servido como primeira experiência para inserção no mercado de trabalho dos estudantes.

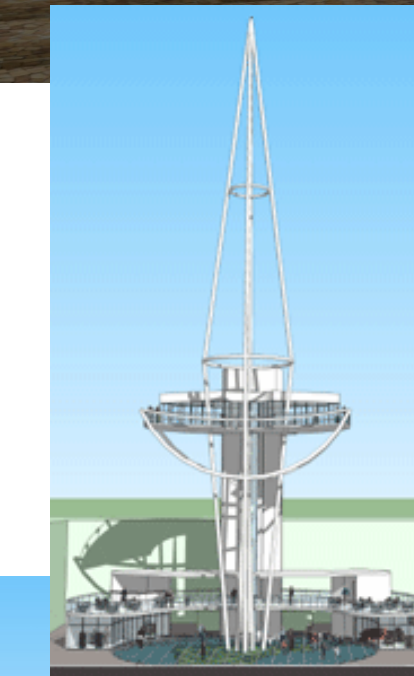
Já o terminal marítimo, foi realocado cerca de 100m para esquerda, distribuindo o fluxo de maneira mais homogênea em todas as direções.

Foi proposto um novo traçado para a praça Barão do Rio Branco, retirando os canteiros internos, liberando a praça para mais uma conexão rápida com o parque.

As ruas na região da praça da República e Antônio Sales foram fechadas para os carros, liberando-as para o grande fluxo de pedestres. Esse fechamento possibilitou a criação de eixos bem demarcados de ligação entre a cidade e o parque.

Essa área se caracteriza por grandes praças, que foram divididas em praça de estar e praça "happy hour".

A área em frente a Receita Estadual foi delimitada para "feiras hippies, comuns na cidade, eventos ligados ao armazém 7.



No armazém 7 foi proposto uma ampliação das oficinas oferecidas no Teatro Municipal, que são gratuitas, mediante a inscrição no início do ano, como pintura em tela e em tecido, aulas de música, danças, linguas, reciclagem, entre outros.

No armazem 8 foi proposto a implantação da base de estudos oceanográficos da USP.

Para a casa de pedras, anexa ao armazém 8, foi proposta a ocupação com atividades gastronômicas que possa dar apoio tanto a USP quanto aos visitantes di mirante proposto.

O mirante deve ser de estrutura leve que remeta a origem portuária da área, com altura superior ao silo da Bunge Alimentos, situado em frente ao armazém 9..

O fechamento do parque se dá com um muro de vidro, permitindo a continuidade visual e garantindo a segurança dos visitantes do parque, que não tem acesso ao porto ativo.